

I.4 CLIMA E SOLOS

Pela sua localização, o Litoral Sul de Pernambuco tem *clima tropical úmido* com chuvas de inverno antecipadas no outono - clima *As'* (*pseudo tropical*) da Classificação de Koeppen. Relativamente bem distribuídas ao longo do ano, as chuvas são provocadas, sobretudo, pelos ciclones da Frente Polar Atlântica que atingem o litoral nordestino com maior vigor no período de outono-inverno, sendo os meses de maio, junho e julho os mais chuvosos e outubro, novembro e dezembro os mais secos.

Mais elevadas na porção meridional da área, as precipitações sofrem redução do sul para o norte e do litoral para o interior, passando de mais de 2 400 mm anuais, no município de Barreiros, para 2 106 mm anuais no Cabo de Santo Agostinho e, dessa última quota, para a de 1 370 mm em Pombos, município agrestino limítrofe da Mata Meridional (ANDRADE & LINS, 1984, p. 31).

A temperatura média anual da área é de 24° C, variando entre a mínima de 18° C e a máxima de 32° C, sendo fortemente influenciada pela ação dos ventos dominantes, os alísios de SE e NE.

Refletindo a ação do clima sobre os demais componentes do meio físico, os solos do Litoral Sul de Pernambuco variam, desde os predominantemente arenosos, localizados nos terraços litorâneos, até os de textura argilosa que recobrem os morros e colinas situados a oeste da Planície Costeira e constituem a associação Latossolo Vermelho Amarelo e Podzólico Vermelho Amarelo.

Ocupando a maior parte da área em estudo, estes últimos solos são oriundos da decomposição de rochas cristalinas (granitos e gnaisses) bem como de sedimentos argilo-arenosos das Formações Barreiras e Cabo. São, em geral, profundos, ácidos e de baixa fertilidade.

Na extremidade oeste dos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca e no trecho entre as cidades de Sirinhaém e Rio Formoso, os Podzólicos apresentam-se rasos e com grande quantidade de afloramentos rochosos, o que os torna ainda mais restritivos para o uso agrícola.

Permeando as associações acima referidas, ocorrem ao longo de rios e riachos, solos originários de depósitos aluviais (solos Aluviais), em geral associados a solos hidromórficos, mal drenados (solos Gley) que se apresentam encharcados nos trechos onde o lençol freático aflora. Os solos aluviais, juntamente com os de origem vulcânica (Terra Roxa Estruturada) encontrados em colinas da Formação Ipojuca, são os de melhor potencial agrícola da área.

Além dos acima citados, ocorrem na área objeto de análise os solos característicos de mangue - ambiente permanentemente sujeito à influência das marés, propícios, portanto, à deposição de sedimentos “de natureza argilo-siltosa e argilosa [vasa ou lama] misturados a detritos orgânicos originários, principalmente, da decomposição das plantas do mangue e da intensa atividade biológica animal.” (LGGM- UFPE/ CPRH-GERCO, 1997, p. 36). Dadas as fortes limitações que apresentam, esses solos são impróprios para a atividade agrícola.